

ALTERIDADES SINTÉTICAS E PROVISORIDADES NARRATIVAS EM PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

ELIANE SILVA GONÇALVES¹; MARIA HELENA MENNA BARRETO ABRAHÃO²;
ANDRISA KEMEL ZANELLA³

¹Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação – escrevendoelianegoncalves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação – abrahaomhmb@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação – andrisazanella@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os conteúdos sistematizados a partir de uma revisão bibliográfica das principais teorias trabalhadas em estudos interdisciplinares sobre inteligências artificiais no contexto da saúde e educação e se articula ao tema da escrita de si em alteridade e cuidado, dando continuidade à questão norteadora: "e se continuássemos a escrever?". Com a ética em posição central, o texto busca refletir a relação entre a hiperdigitalização, o excesso de informações e as narrativas de si, explorando conceitos como tecnofeudalismo, adoecimento social e expressões éticas com rosto humano. A algoritmização e as desigualdades são abordadas em associação à pergunta disparadora, provocando imagens sobre a narrativa em alteridade diante de novas configurações de exclusão e discriminação. Paralelamente, são exploradas teorizações sobre reconhecimento, pensamento artificial e narrativas sintéticas das inteligências artificiais, dialogando com a ideia de que o não-reconhecimento gera indignação e o desejo de ser reconhecido (CALVO, 2018).

A patologização proliferada pelos modos de vida em sociedade hiperdigitalizada interfere nas relações humanas, na saúde e na coletividade. É preciso enfrentar o mal-estar sem banalização, que o levaria a um lugar esvaziado, reforçando a individualização. Assume-se o risco de criticar, mesmo com autonomia restrita, na tentativa de resgatar um poder desigual, designado à aprovação do olhar externo, em redes de perfis humanos ou sintéticos. O mal-estar contemporâneo, a transformação da informação em controle, e o impacto em nosso modo de vida e na forma como pensamos as perdas inerentes ao ser humano são questões centrais. Em meio ao adoecimento e mal-estar coletivo, busca-se compreender o rosto da saúde, bem-estar e produtividade. Os estudos apresentados posicionam-se diante da vulnerabilidade gerada pela falta de normas que reforçam a desigualdade e fragilizam a democracia, evidenciando uma urgência ética de (re)sincronização social e (re)configuração humana (CALVO, 2024).

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho baseia-se em uma revisão bibliográfica aprofundada e na análise conceitual de textos de autores relevantes nas áreas de inteligência artificial, ética, bioética, educação e filosofia. O estudo se fundamenta em teorias que exploram as implicações da hiperdigitalização, da

algoritmização e das narrativas sintéticas nas relações humanas e na sociedade contemporânea. A articulação com as discussões em sala de aula, especialmente no que tange à Bioética e Saúde 4.0, permite uma análise histórica da ética assistencial e a consolidação de princípios relacionados à informação, consentimento, declarações de direitos e códigos éticos. A revolução tecnológica, a partir dos anos 50 e 60, é vista como um marco que confere novas e inéditas dimensões ao tema, impulsionando o campo da bioética como resposta às necessidades plurais emergentes. A análise de autores como Calvo (2018, 2019, 2024) e Barthes (1984) oferece um arcabouço teórico para a compreensão do paradoxo entre informação e cuidado, da ética de si e da formação, e da provisoriedade narrativa na contemporaneidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transformação digital da assistência à saúde é um elemento disruptivo na aplicação e desenvolvimento dos princípios da bioética, exigindo uma análise crítica (CALVO, 2019). O paradoxo entre informação e cuidado, no sentido de ética de si e formação, é notável: quanto mais se fala em cuidar de si (física, mental e formativamente), maior a responsabilização individual, em um misto de culpa e dissociação do cuidado coletivo. Uma aplicação interessante dessa reflexão seria a aposta na (re)escrita de si em alteridades humanas, em vez de aceitar criticamente os efeitos da relação distorcida e idealizada da vida em filtros de sucesso nas mídias sociais. Privilegiar a escrita de si com e para o outro ser humano seria uma garantia de preservação da narrativa de vida não-sintética. A questão da igualdade humana em uma sociedade desprivilegiada de acesso às tecnologias permanece em aberto.

A observação dos campos interdisciplinares da Educação e Saúde, especialmente no que se refere à ética do cuidado como imperativo e coletivo, torna-se uma estratégia potente para o ideal de inclusão em tempos de adoecimento por desinformação. A provisoriedade narrativa das contemporaneidades tecnológicas, que passam cada vez mais rapidamente, é um ponto crucial. O viral de hoje pode ter uma "data de morte", mesmo que se repita indefinidamente. A partir de Roland Barthes, a provisoriedade e a compreensão narrativa consideram o esmagamento do tempo na tentativa de explorar a singularidade de um ponto. A percepção de que "isso está morto ou isso vai morrer" em relação às narrativas artificiais é relevante. Na fotografia, um instante exato do clique a torna única e aberta a diferentes compreensões de sentido, irrepetíveis. A percepção sensível do tempo na narrativa é provisória e impermanente, pois o que foi capturado como realidade já não é mais no segundo seguinte. As tecnologias, ao serem lançadas, já nascem sendo superadas (BARTHES, 1984).

A interlocução entre éticas em tempos de agravamento da desinformação e proliferação de imagens/narrativas sintéticas com os pontos que emergem da observação, independentemente de como nos toquem, são instantâneos e revelam realidades determinadas a um fim no momento em que acontecem, condenadas a acabar ou modificar-se. Diante da conjuntura cotidiana que nos impacta diariamente, é difícil visualizar horizontes de longo prazo, mas o impacto do tempo e a indefinição das consequências do que se estrutura no crescimento da hiperconexão e das narrativas sintéticas são inegáveis.

4. CONCLUSÕES

A questão central que permanece é: "Como continuaremos a escrever?". Nessa relação entre humano e máquina, cabem perguntas permanentes: As tecnologias podem ser consideradas como modos de ser próprios ou permanecem dependentes da ação humana? Humanizar-se é uma tarefa encerrada apenas por nascer humano? Um texto ou conceito, tão logo escrito, é permeado pelo efeito do tempo e pelas modificações daquilo que mal terminou de elaborar, determinado pela efemeridade e filtros de importância. Contudo, não são menos determinantes os fins que essas reflexões causam no gesto de formar-se a si reflexivamente, nem os espaços de transformação que podem alcançar. Portanto, remanesce a questão: Por quem e de que forma isso será contado? Essa história pode ser escrita por nós, humanos, ou, seremos (continuaremos a ser) apenas mais um produto narrativo sintético do pensamento igual, previsível e repetido das máquinas? A reflexão sobre alteridades sintéticas e provisoriiedades narrativas em pesquisa (auto)biográfica aponta para a necessidade de uma escrita crítica e engajada, que resgate a singularidade humana em um mundo cada vez mais mediado por algoritmos e narrativas artificiais, buscando um cuidado ético e coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **A Câmara Clara: Nota Sobre a Fotografia**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1984.

Calvo, P. **Patologías de la sociedad hiperdigitalizada**. Texto de apoio do Seminário Internacional Inteligência Artificial, Saúde e Educação. Pelotas, 2024.

Calvo, P. **IA Generativa y Democracia: la sintetificación de la opinión pública**. Texto de apoio do Seminário Internacional Inteligência Artificial, Saúde e Educação. Pelotas, 2024.

Calvo, P. **Bioética cordial y Salud 4.0: los principio de explicabilidad y responsabilidad**. Texto de apoio do Seminário Internacional Inteligência Artificial, Saúde e Educação. Pelotas, 2024.

Calvo, P. **The Cordial Economy. Ethics, Recognition and Reciprocity**. Springer. (2018).

Calvo, P. **"Bioética de las Cosas: sobre la algoritmización de la deliberación moral en la práctica clínica"**. Filosofía Unisinos, 155-162. (2019).